

Estratégia de telemonitoramento do Covid-19 nas instituições de longa permanência por alunos de medicina no interior de São Paulo, Brasil

Covid-19 telemonitoring strategy in long-term care institutions by medical students in the interior of São Paulo, Brazil

Estrategia de telemonitorización de Covid-19 en institución de larga permanencia por estudiantes de medicina del interior de São Paulo, Brasil

Naomi Carrara Matsuura^{1*}, Ana Laura Carvalho Achkar¹, Amely Covalero¹, Danyella da Silva Padoan¹, Laura Junqueira Silva Moreira¹, Melanie Nogueira Carbonieri¹, Sandrine da Silva Miranda¹, Toufic Anbar Neto¹, Cristiane Spadacio¹.

RESUMO

Objetivo: No cenário de pandemia da Covid-19 muitos óbitos ocorreram em idosos residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), estes se tornam mais vulneráveis devido as comorbidades que possuem e ao contato constante com profissionais da saúde. Este estudo tem como objetivo realizar o monitoramento e rastreamento de residentes sintomáticos de COVID-19 em ILPIs, por acadêmicos de medicina, através da telemedicina. **Relato de Experiência:** O monitoramento moto realizado por contato telefônico diário para cada instituição possibilitou a detecção precoce das situações de risco, com implantação de ações que possibilitaram prevenir agravos à saúde dos sintomáticos e interrupção da transmissão do vírus. Houve atualização de todos os dados coletados para a Secretaria Municipal de Saúde diariamente por meio de relatórios, sendo uma medida fundamental de vigilância em saúde. Além disso, o programa também demonstrou a contribuição da telemedicina para o enfrentamento da pandemia e para a educação médica. **Considerações Finais:** O telemonitoramento se mostrou uma ferramenta eficaz para o rastreamento e notificação de casos suspeitos da COVID-19 em ILPIs, o que contribuiu para o banco de dados epidemiológicos da região.

Palavras-chave: Telemedicina, Covid-19, Idosos.

ABSTRACT

Objective: In the Covid-19 pandemic scenario, many deaths occurred in elderly residents of Long-Term Care Institutions (LTCIs), who become more vulnerable due to the comorbidities they have and the constant contact with health professionals. This study aims to monitor and track symptomatic residents of COVID-19 in LTCIs by medical students, through telemedicine. **Experience Report:** The remote monitoring carried out by daily telephone contact for each institution enabled the early detection of risk situations, with the implementation of actions that made it possible to prevent health problems among symptomatic people and interrupt the transmission of the virus. All data collected for the Municipal Health Department were updated daily through reports, being a fundamental measure of health surveillance. In addition, the program also demonstrated the contribution of telemedicine to the pandemic and medical education. **Final Considerations:** Telemonitoring proved to be an effective tool for tracking and reporting suspected cases of Covid-19 in LTCIs, which contributed to the region's epidemiological database.

Keywords: Telemedicine, Covid-19, Elderly.

¹ Faculdade de Medicina Ceres (FACERES), São José do Rio Preto - SP.

*E-mail: naomimatsuura.c@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: En el escenario de la pandemia Covid-19, muchas muertes ocurrieron en ancianos residentes de Instituciones de Larga Permanencia para Ancianos (ILPA), quienes se vuelven más vulnerables debido a las comorbilidades que tienen y el contacto constante con los profesionales de la salud. Este estudio tiene como objetivo monitorear y rastrear residentes sintomáticos de COVID-19 en ILPA, por estudiantes de medicina, a través de la telemedicina. **Informe de Experiencia:** El monitoreo remoto realizado por contacto telefónico diario para cada institución permitió la detección temprana de situaciones de riesgo, con la implementación de acciones que permitieron prevenir problemas de salud en personas sintomáticas e interrumpir la transmisión del virus. Todos los datos recolectados para el Departamento Municipal de Salud se actualizaban diariamente a través de informes, siendo una medida fundamental de vigilancia en salud. Además, el programa también demostró la contribución de la telemedicina a la pandemia y la educación médica. **Consideraciones Finales:** La telemonitorización resultó ser una herramienta eficaz para rastrear y notificar casos sospechosos de Covid-19 en ILPA, lo que contribuyó a la base de datos epidemiológicos de la región.

Palabras clave: Telemedicina, Covid-19, Anciano.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta cotidianamente o impacto dos efeitos do fenômeno da transição demográfica, caracterizada pelo envelhecimento populacional que está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares. Espera-se um crescimento a taxas elevadas da população muito idosa (60 anos ou mais) (GUARIENTO ME, et al., 2014). No entanto, a certeza do crescimento desse segmento populacional está sendo acompanhada pela mudança no perfil de morbimortalidade dos idosos, além da incerteza das condições de cuidados que experimentarão os longevos, especialmente nos períodos de crise sanitária, como a que estamos vivendo com a Covid-19.

No que se refere à estruturação de serviços de saúde que sejam capazes de dar conta dos efeitos da transição demográfica e epidemiológica para os idosos brasileiros, algumas iniciativas para atenção integral à saúde do idoso foram elaboradas, como a caderneta de saúde da pessoa idosa, o caderno de atenção básica sobre envelhecimento, a capacitação de profissionais, além do programa das academias de saúde (HOFFMAN MCCL, et al., 2014).

Nesse contexto, visando a longevidade, surgiram as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). De acordo com a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (CAMARANO AA, et al., 2010).

No que tange à saúde dos idosos, as melhorias nos cuidados de saúde permitiram que idosos sobrevivessem e possuíssem qualidade de vida com patologias crônicas que, em épocas anteriores, seriam letais. Porém, no cenário atual, os idosos têm sido os mais vulneráveis diante da pandemia da Covid-19 por conta de comorbidades que aumentam o risco de óbito nesse segmento da população, as taxas de mortalidade pelo Covid-19 no Brasil, mostraram mortalidade de 69% em pacientes com 60 anos ou mais e ainda, 67% dos óbitos são de pacientes que possuem pelo menos um fator de risco (HOFFMAN MCCL, et al., 2014; SILVA RS, et al., 2019).

Sabidamente, as epidemias podem ser consideradas como um evento social por excelência, o que significa que tais “eventos” mobilizam dimensões ideológicas, políticas e socioeconômicas (SPADACIO C, et al., 2020). Dessa forma, cabe questionarmos o que significa ser um “idoso institucionalizado” em ILPIs e casas de repouso no Brasil.

Ainda, sabe-se que já existem evidências a respeito dessas instituições de longa permanência, como fonte de disseminação viral, decorrente, muitas vezes, da superlotação e das condições precárias existentes nesses locais, e, diante da dependência (decorrente, principalmente, devido ao declínio físico e/ou intelectual e maiores chances de acometimento por doenças crônicas) presente entre os residentes dessas instituições e os profissionais de saúde que lá trabalham, um surto poderá ter sérias implicações no bem-estar e sobrevivência dessas pessoas (LLOYD-SHERLOCK P, et al., 2020).

O distanciamento social se mostrou uma das grandes formas de contenção durante o período de pandemia, principalmente no caso de doenças que podem ser transmitidas através de gotículas (que exigem certa proximidade física para ocorrer o contágio).

Envolvendo medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, é particularmente útil em contextos com transmissão comunitária, onde apenas as restrições impostas aos casos conhecidos podem não ser suficientes. Essa medida, entretanto, é um desafio para os profissionais cuidadores que trabalham em ILPIs. Mesmo restringindo as visitas aos idosos, muitos não possuem a adequada orientação sobre como manter os pacientes em um local limitado com segurança e como evitar exposições de risco aos mesmos (WILDER-SMITH A, et al., 2020).

Nesse contexto, uma das estratégias encontradas durante o combate à pandemia do coronavírus é a telemedicina. Definida pela OMS (1998) como “prestação de serviços de saúde, onde a distância é um fator crítico, por todos os profissionais de saúde que usam tecnologias de informação e de comunicação para a troca de informações válidas para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e lesões, pesquisa e avaliação e para a continuidade da educação dos prestadores de cuidados de saúde, no interesse do avanço da saúde dos indivíduos e das suas comunidades”; e regulamentada por meio da Portaria do Ministério da Saúde nº 467/2020, devido a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), mostra-se cada vez mais importante, principalmente no âmbito de prevenção e rastreio.

O telemonitoramento, uma das vertentes deste sistema, foca em acompanhar parâmetros de saúde e/ou doença, principalmente em populações de risco (Conselho Federal de Medicina, 2020). Desse modo, é possível identificar de forma precoce pacientes sintomáticos, provendo orientações sobre qual o melhor destino para acompanhamento, necessidade de realização de testes e quais as medidas de isolamento adequadas, além de criar um vínculo entre aqueles acompanhados e os órgãos fiscalizadores.

A interação entre os diversos integrantes que compõe o sistema de saúde é um dos grandes trunfos da sua implantação e, desse modo, caminha para uma reorganização do fluxo atual, imposta pelo contexto epidemiológico do país (HARZHEIM E, et al., 2017).

A OMS estima que mais da metade dos óbitos na Europa por coronavírus ocorreram em idosos que pertenciam a ILPIs e tal cenário, se repete nos Estados Unidos e vêm apresentando o mesmo padrão no Brasil (YOURISH K, et al., 2020).

Por esse motivo, precocemente, a cidade de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, que representa um grande polo regional de saúde, sendo referência para o atendimento médico a diversos municípios vizinhos do Noroeste Paulista, adotou como uma das medidas para o controle da propagação do novo Covid-19 o telemonitoramento das Instituições de Longa Permanência para Idosos, as quais somam quarenta e seis instituições, dentre elas quatro de administração pública municipal, e que assim, compreendem uma importante parcela da população vulnerável ao novo vírus circulante. A realização do telemonitoramento contou com a parceria de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município, com alunos internos do curso de medicina.

Portanto, dada a quantidade de idosos, atualmente vulneráveis ao Covid-19 e residentes em Instituições de Longa Permanência e o risco de óbitos em massa em tais lugares com consequência no bem-estar e qualidade de vida dos idosos residentes dessas instituições, é clara a importância do monitoramento e busca ativa de casos sintomáticos, tanto dos residentes, quanto dos profissionais que lá trabalham. Com o objetivo de obtenção de medidas adequadas o mais precocemente possível, a fim de garantir um desfecho favorável para tal população (HOFFMAN MCCL, et al., 2014).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar uma experiência de monitoramento e rastreamento de residentes sintomáticos de Covid-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de São José do Rio Preto - SP realizada por estudantes, internos do curso de graduação de medicina de uma Faculdade de Medicina (Faceres) do município.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O monitoramento remoto realizado por contato telefônico diário, contou com 23 acadêmicos de medicina do 12º período, em que acompanharam 45 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizadas em São José do Rio Preto, interior de São Paulo.

Diante disso, foram realizadas ligações diárias no período da manhã ou no período da tarde (conforme preferência da instituição), nas 43 Instituições de longa permanência de idosos (ILPIs) e Casas de repouso do município de São José do Rio Preto, totalizando 773 funcionários e 846 residentes monitorados.

Para operacionalização do projeto os alunos foram divididos em 3 grupos, cada grupo de estudantes foi responsável pelo monitoramento e acompanhamento de instituições previamente delimitadas. O primeiro contato telefônico seguiu os seguintes passos: Apresentação, identificação do responsável pelo fornecimento de dados da ILPI diariamente e preenchimento de rápido cadastro com informações básicas da instituição. As ligações telefônicas posteriores e diárias pelos grupos questionavam sobre principais sinais e sintomas detectados pela equipe da ILPI em residentes ou funcionários (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Listagem de sintomas que foram interrogados pelos alunos às ILPIs.

	Perguntas diárias realizadas- algum residente ou profissional da ILPI apresentou
1	Febre
2	Tosse
3	Falta de ar
4	Espirros
5	Obstrução nasal
6	Coriza
7	Anosmia
8	Dor torácica
9	Mudança de comportamento ou confusão mental
10	Queda do estado geral
11	Dúvidas e esclarecimento

Fonte: Matsuura NC, et al., 2020.

O registro das informações coletadas foi feito em plataforma online (<http://asilo.pinecode.com.br/>) fornecida pela Faceres, além de preenchimento da planilha de organização do trabalho diário. Informações como os dados diários (data e horário das ligações, com quem o contato foi realizado, presença de funcionários ou residentes com sintomas e detalhamento do quadro, outras informações fornecidas) e dados das instituições (nome da instituição, e-mail, quantidade de leitos disponíveis, endereço, médico responsável, telefones para contato). Todas essas informações, assim como o registro dos relatórios diários foram coletadas e salvas na plataforma online.

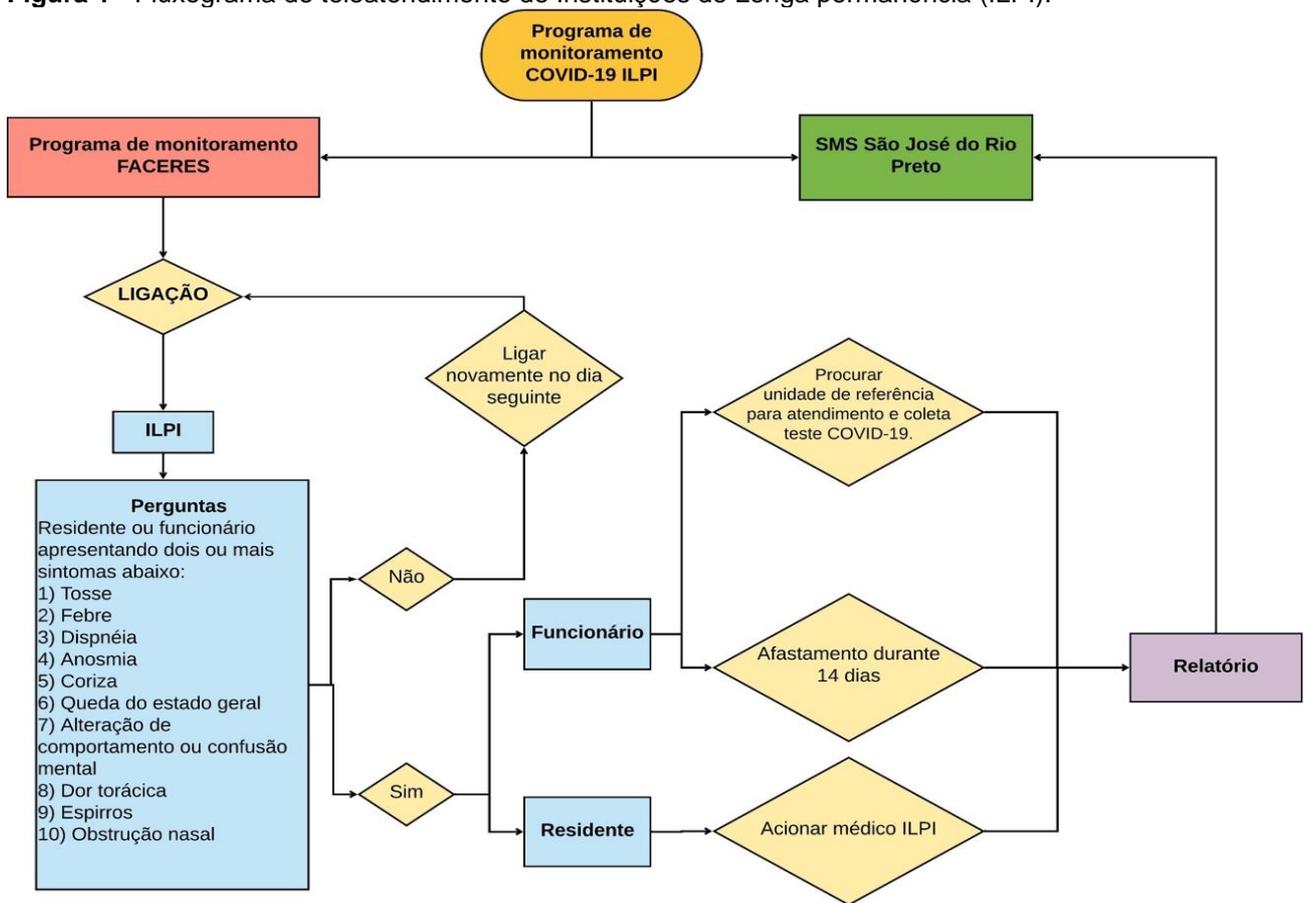
Ao final de cada período de monitoramento (duas vezes ao dia: às 11 horas e às 16 horas) realizavam-se mentorias com os professores responsáveis para discussão de casos relevantes, com duração de aproximadamente 1 hora em cada período.

Contamos também, ocasionalmente, com a participação de representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nas reuniões diárias para que, as orientações dispensadas pelos estudantes aos representantes das instituições se realizassem sempre em estreita comunicação com a SMS. Os fluxos de atendimento e condutas foram de responsabilidade das ILPIs e da SMS.

Ao final de cada dia de monitoramento, relatórios diários com as informações coletadas, levantamento de casos suspeitos, negativas ou questionamentos feitos pelos informantes foram enviados para o endereço eletrônico do responsável pela SMS.

A avaliação e o monitoramento dos residentes e funcionários das ILPIs com sinais e sintomas de síndrome gripal são ações de vigilância com o objetivo de detectar precocemente situações de risco de Covid-19, com implantação de ações que possibilitem prevenir agravos à saúde dos sintomáticos e interrupção da transmissão do vírus, seguindo o (**Figura1**).

Figura 1 - Fluxograma de teleatendimento de Instituições de Longa permanência (ILPI).



Fonte: Matsuura NC, et al., 2020.

Para orientar a equipe na operacionalização das ligações, são realizadas duas reuniões diárias via plataforma Zoom, com os coordenadores do projeto da instituição de ensino e, eventualmente, com presença de um membro da Secretaria da Saúde Municipal. Foi elaborado um guia de diálogo para chamada telefônica e um roteiro de dados a serem coletados, como o perfil epidemiológico dos residentes e contabilização dos funcionários.

Houve preocupação com a linguagem utilizada, de forma que as informações fossem de fácil compreensão, objetivas e atrativas, além de criar vínculo. Com isso, possibilitou a expressão de dúvidas e comentários dos responsáveis das ILPIs e permitiu que assuntos específicos relacionados às suas necessidades pudessem ser abordados.

DISCUSSÃO

Cada vez são mais valorizadas as estratégias de promoção e de prevenção em saúde, visando alcançar um grau de resolubilidade de ações para evitar o agravamento de situações mórbidas, reduzindo a evolução de agravos que possam demandar uma atenção de maior complexidade.

A relação entre universidades e faculdades com cursos da área da saúde e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) se faz presente desde o início das graduações, em que ocorre a atuação dos alunos em busca da promoção, prevenção e tratamento à saúde. Diante da situação de pandemia enfrentada mundialmente, algumas ferramentas foram instauradas e parcerias foram estreitadas. Foi iniciada a parceria entre a Faceres e a Secretaria Municipal de Saúde na telemedicina, com o intuito não apenas de auxílio à Secretaria em meio à alta demanda gerada pela pandemia, mas pelo efetivar do real papel das faculdades com curso de saúde: promover saúde, auxílio e mão de obra qualificada para que, além da experiência e dos conhecimentos adquiridos, os futuros profissionais possam auxiliar nas medidas de saúde e beneficiar a população.

É fundamental que qualquer programa ou serviço de telemedicina ou telessaúde seja dirigido a responder as necessidades em saúde que possuam magnitude, que se refere à dimensão do processo saúde-doença, envolvendo a frequência da ocorrência e a sua consequência; transcendência, que é a relevância social, a importância atribuída ao evento pela população, incluindo o desejo da comunidade em resolver o problema e/ou vulnerabilidade, que é a condição de modificação do processo, envolve capacidade científica, técnica da intervenção, existência de recursos e materiais para enfrentar e resolver o problema (BARRETTA IQ, 2020; PEREIRA SD, 2007).

O telemonitoramento além de se mostrar uma ferramenta eficaz para o rastreamento e notificação de casos suspeitos em ILPIs, também contribuiu para o banco de dados epidemiológicos da região e para conduta precoce dos casos suspeitos. O projeto mostrou ser um instrumento de monitoramento de situações de risco de Covid-19, bem como para posterior avaliação e acompanhamento de ações e programas implantados, possibilitando prevenir agravos à saúde.

REFERÊNCIAS

1. BERRETTA IQ. Instrumentos básicos de planejamento. Secretaria de Estado da Saúde Superintendência de Planejamento e Gestão Diretoria de Planejamento, Controle e Avaliação Gerência de Planejamento do SUS [Internet]. 2020
2. CAMARANO AA, KANSO S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. R. bras. Est. Pop. 2010 jan./jun; 27(1):233-235.
3. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. OFÍCIO Nº 1756/2020 – COJUR. Conselho Federal de Medicina. 2020 Mar 19;1-2.
4. GUARIENTO ME, NERI AL. Da saúde coletiva ao cuidado da pessoa idosa no SUS. Saintrain MVL, Gondim APS, Silva VTBL, organizadores. O Sistema Único de Saúde cuidando da pessoa idosa. (1). Fortaleza/CE:EdUECE; 2014. 23-24.
5. HARZHEIM E, et al. Guia de avaliação, implantação e monitoramento de programas e serviços em telemedicina e telessaúde. Universidade Federal Do Rio Grande do Sul. (7-10).
6. HOFFMAN MCCL, LOBO MCA. A população idosa e suas especificidades – mudando paradigmas. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral. Brasília/DF: AllType Assessoria Editorial Ltda; 2014. 23-24.
7. LLOYD-SHERLOCK P, et al. Bearingthebruntof covid-19: olderpeople in lowandmiddleincome countries. BMJ 2020;368:m1052 doi: 10.1136/bmj.m1052
8. PEREIRA SD. Conceito e definições da saúde e epidemiologia usados na vigilância sanitária. Secretária do Estado de São Paulo. 2007; 1-33. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visa.pdf Acesso em: 20 ago. 2020.
9. REVISTA IMPRENSA NACIONAL. Ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19: Portaria nº 467, 20 março de 2020. Diário Oficial da União. 2020 Mar 23.
10. SILVA RS, et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2019; 27(2):345-356.
11. SPADACIO C, ALVES MGM. Nos entremeios: o biológico e o social no Brasil no contexto da COVID-19 e o papel da Atenção Primária à Saúde. APS em Rev. 2020 jan/abr; 2(1):61-65.
12. WILDER-SMITH A, FREEDMAN DO. Isolation, quarantine, social distancingandcommunitycontainment: pivotal role for old-stylepublichealthmeasures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. J TravelMed 2020; 27:2.
13. WHO Group Consultation on Health Telematics (1997: Geneva, Switzerland). (1998). A health telematics policy in support of WHO's Health-for-all strategy for global health development : report of the WHO Group Consultation on Health Telematics, 11-16 December, Geneva, 1997. World Health Organization.
14. YOURISH K, et al. One-third of all US coronavirus deaths are nursing home residents or workers. New York Times.